

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE MARAGOJIPE: UM ESTUDO DE CASO

Aluno: Luisa Santiago Lemgruber

Orientador: Marcelo Motta

Introdução

Maragojipe é um município que integra a porção Sul do Recôncavo Baiano (estado da Bahia) e está situado na margem direita do estuário do Rio Paraguaçu, na Baía do Iguape. Transformações recentes em função da atividade petrolífera induzem mudanças contundentes nesse território. O presente trabalho integra as atividades de pesquisa da produção do Zoneamento Ecológico Econômico do Município de Maragojipe - ZEE MARAGOJIPE, realizado pelos Grupos de Pesquisa GETERJ e MorfoTektos do Departamento de Geografia, sob a coordenação do Núcleo de Apoio aos Municípios - NAT / PUC Rio, Depto de Engenharia Civil.

Segundo o IBGE (2010) *apud* ZEE-MARAGOJIPE (2012), seu censo demográfico atual estima uma população de 42.815 habitantes em Maragojipe, distribuídos em seis distritos: Maragojipe (sede municipal), Coqueiros, Nagé, Guaí, Guapira e São Roque do Paraguaçu. A base econômica do município é constituída pelas suas atividades tradicionais, como a agropecuária, a pesca e a produção de cerâmica. A chegada de projetos “vindos de fora” como a instalação de um Estaleiro Naval para construção de plataformas de Petróleo, desencadeia uma diversidade de efeitos diretos e indiretos que impactam as dinâmicas preexistentes e por isso exigem desenhos de políticas públicas que consigam perceber essas mudanças e conduzi-las de maneira menos impactante

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo central o estudo das questões territoriais, sociais e econômicas do município de Maragojipe, a fim de oferecer dados gerais capazes de orientar o atual projeto de Zoneamento Ecológico Econômico do município de Maragojipe-BA (ZEE-MARAGOJIPE, 2012). Tal projeto, para a equipe, pode ser entendido como instrumento de Estado que serve de subsídio a políticas autônomas voltadas para as potencialidades no uso estratégico dos territórios. As potencialidades, limitações e tendências dos espaços zonais promovem ações de sustentabilidade ecológica, socioespacial e política com base na leitura integrada dos territórios e da paisagem em bases conservacionistas, mas sem a perda do referencial socioeconômico (ZEE-MARAGOJIPE, 2012).

.Procedimentos Metodológicos

Levantamentos de dados secundários e primários foram realizados tendo como base as fontes do IBGE, INMET e CPRM. Foram feitos também diagnósticos de meio físico e socioeconômico a partir de levantamentos bibliográficos da região, que resultou na elaboração de mapas de solo, geologia, geomorfologia, uso e cobertura e socioeconomia, domínios morfo-estruturais, domínios fito-climáticos, total de domicílios sem rendimento nominal mensal, nível de escolaridade das pessoas com 4 ou mais anos de idade que frequentam o primeiro grau, percentual de domicílios particulares permanentes com existência de banheiros ou sanitários atendidos pela rede geral de esgoto e total de domicílios rurais em 2010 (ZEE-MARAGOJIPE, 2012).

Considerações finais

O município apresenta bases econômicas tradicionais relativas a produção agropecuária e pesca. O setor de serviços é importante na composição econômica do município, porém particularmente no turismo, rede de hotéis e alimentação ainda se apresenta precariamente, tendo como foco as festas populares, a exemplo do Carnaval de Maragogipe e comemorações em homenagem ao padroeiro São Bartolomeu (QUEIRÓZ *et al*, 2010 *apud* ZEE-MARAGOJIPE, 2012).

Na Baía do Iguape, localizada do Rio Paraguaçu, parte do município apresenta-se protegido pela Reserva Extrativista (Resex), resultado da ação coletiva de pescadores e agricultores que têm como objetivo a preservação de suas culturas e dos recursos naturais que são agentes principais geradores de suas rendas.

Na questão da condição de saúde da população local, os habitantes de todos os Distritos, sofrem, principalmente, com a falta de controle do aumento da desnutrição e escassez de saneamento básico. O quadro é ainda mais agravante devido a ausência de um projeto de prevenção pública e incentivo à uma melhoria na estrutura dos hospitais, maior quantidade de profissionais da área médica e materiais para realização de exames e outros serviços básicos.

Atualmente o estado da Bahia apresenta-se como base de desenvolvimento econômico a exploração de petróleo e gás natural, que levou a reativação do estaleiro da Petrobrás, no Distrito de São Roque do Paraguaçu, situado no Município em questão. Tal obra levou a mudanças significativas em toda dinâmica territorial, tanto econômica, como social em vários municípios baianos (SANTOS e SILVA, 2011 *apud* ZEE-MARAGOJIPE, 2012). Pode-se observar em estudos mais aprofundados sobre tal caso, que o desenvolvimento econômico que está ocorrendo no estado leva a mudanças importantes para seu crescimento e inserção na economia mundial mas também causa muitas insatisfações, especialmente vindas das comunidades locais.

O fraco suporte dos poderes públicos e do Estado frente às comunidades tradicionais de Maragogipe, permitem que danosos efeitos sociais as atinjam com esses empreendimentos vindos de fora, como exemplo: terras compradas de pequenos agricultores para futuros empreendimentos, retirada de manguezais, florestas e restingas, que servem de base econômica para pescadores e artesãos locais, aguçamento da moradia e serviços básicos precários (devido as migrações para esta área), tráfico de drogas e prostituição (ZEE-MARAGOJIPE, 2012).

Sendo assim, é necessário entender de que forma essas obras e instalações interagem com a realidade local, posto que estas não são acompanhadas por políticas de incentivo de preservação de suas culturas, incentivo de geração de empregos e políticas de melhoria da qualidade de vida e infraestrutura, incentivando ainda mais a segregação social e dificultando a inserção dessas comunidades nesse quadro (ZEE-MARAGOJIPE, 2012). É importante ressaltar que tais fatores acabam sendo direcionados apenas às classes mais abastadas e aquelas com um maior poder de renda, que constituem a menor parte da massa populacional dessas áreas (ZEE-MARAGOJIPE, 2012).

Referências Bibliográficas

- QUEIRÓZ, Lúcia Aquino de; PEREIRA, Ilzamar Silva; SILVA, Marina da Cuz; SANTOS, Patrícia Verônica Pereira dos. **Coqueiros e Maragogipinho: A resistência de uma tradição?** Crítica & Debates: Revista de História, Cinema e Educação, v.1, n. 1, p. 1-18, jul/dez, 2010.
- SANTOS, Carlos Eduardo Lima dos; SILVA, Maria Auxiliadora da. **Novos investimentos da Petrobrás e suas implicações socioespaciais nos municípios de Maragogipe e Nazaré, Bahia – Brasil.** Revista Geográfica de América Central, número especial EGAL, p. 1-16, Costa Rica, 2011.
- ZEE-MARAGOJIPE. Augusto César Pinheiro da Silva, Rafael Nunes, Felipe Fraifeld, Felipe Noronha, Rejane Rodrigues, Alan Gustavo Fernandes Pacífico, Gabriel Ferreira. 2012 <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. IBGE Cidades - Acesso em 15 de janeiro de 2012.